

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 1, EM IPORÁ, QUE TRATA DO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE GOIÁS.

Aos 18 (dezoito) dias do mês de junho de 2013 (dois mil e treze), às 14:00 (quatorze) horas, no plenário da Câmara Municipal de Iporá, em Iporá, Estado de Goiás, foi realizada a Audiência Pública nº 1, convocada na forma legal, para discutir o projeto de reestruturação do transporte rodoviário intermunicipal de passageiros do Estado de Goiás. Presentes representando a AGR, Humberto Tannús Jr, Conselheiro Presidente, Alice Santos Veloso Neves, Gerente do Jurídico da AGR, Milton Pires Batista, Gerente de Transportes da AGR e Dalvina Nogueira Vasconcelos, Gerente de Comunicação da AGR. O evento foi aberto pelo Senhor Humberto Tannús Júnior, Conselheiro Presidente da AGR, que fez um relato do projeto desenvolvido pelo Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes da Universidade de Brasília – CEFTRU/UnB. Como informado, no início da audiência, as perguntas começaram a ser respondidas iniciando por aquelas feitas por escrito. A primeira foi do cidadão Cláudio Vieira, morador de Aragarças. Ele queria saber se seria implantada, com o novo projeto, uma linha regular, na GO 070, indo de Montes Claros de Goiás a Aragarças. Humberto Tannús respondeu que em todas as linhas, se houver demanda, será implantada pelo menos uma linha diária de ida e volta. Milton Pires, Gerente de Transporte da AGR, disse que uma linha entre Montes Claros e Aragarças, no momento, não é viável. A proposta é ligar Montes Claros a Iporá, passando por Diorama e o usuário que for de Aragarças para Montes Claros poderá pegar o ônibus do eixo Goiânia Aragarças, com muitas viagens previstas. A segunda pergunta do participante Omar Silva Carvalho, se referiu à previsão de regularizar a linha Aragarças-Baliza, que segundo ele, há 36 anos vem sendo realizada irregularmente. Milton Pires disse que a AGR tem ciência que esta ligação é feita por transporte clandestino. Segundo ele, a agência permitiu tal fato porque as empresas detentoras da autorização para explorar tal linha, abandonaram-na por considerá-la economicamente inviável. Ele disse que no novo sistema existe a linha Baliza-Bom Jardim de Goiás-Aragarças e logo, quem ganhar o direito de operar no lote, será obrigado a operar todas as linhas, mesmo não sendo economicamente muito rentáveis. Acrescentou que, se no futuro, a empresa achar que essa linha não é viável, ele não poderá paralisá-la ou terá que entregar toda a operação do lote. Segundo Milton, o pacote é a soma todas as linhas, as de alta e de baixa rentabilidade. Ele disse que o passageiro que for de Baliza para Goiânia, terá que parar em Bom Jardim e pegar o ônibus que faz o eixo Aragarças-Goiânia. A partir do momento que a linha passar a ser viável, com demanda, ela então passará de integrada para direta, seja com destino a Goiânia ou Aragarças. Humberto Tannús reiterou que, com o novo sistema, vai acabar a prática de paralisar as linhas não rentáveis. Foi aberta a etapa de perguntas verbais, mas ninguém se manifestou. Milton Pires esclareceu então que o sistema, além de alimentadoras contará também com linhas diretas tanto para Goiânia quanto para outros municípios, porém, todas terão que se mostrar economicamente viáveis. O vereador Celso Barros, presidente da Câmara Municipal de Aragarças se manifestou perguntando se, em Aragarças, foram considerados os eixos da BR-070 e da BR-158, de Aragarças a Goiânia. Ele perguntou, ainda, se quem quiser ir da sua cidade para Goiânia terá que vir até Iporá ou se haverá uma linha direto para Goiânia na BR-070. Foi informado que essa linha pertence ao lote 2. Milton Pires fez a leitura de todas as linhas diretas que existem no Eixo 1. Humberto Tannús acrescentou que se houver demanda, o órgão regulador, a empresa ou mesmo a população pode solicitar a abertura da linha, como prevê o edital de licitação. Milton explicou, então, que o raciocínio de que mais de uma

52 empresa, fazendo concorrência direta, não funciona no transporte e que quem acaba
53 prejudicado é o usuário, já que as empresas acabam paralisando linhas não rentáveis e
54 brigando pelas boas. E concluiu que a AGR não vai tolerar, com o novo sistema, a
55 paralisação de linhas e o não cumprimento do edital, sob pensa de se realizar uma nova
56 licitação. Alice Veloso, gerente do Jurídico, complementou que a forma de concorrência
57 foi alvo de muitos questionamentos durante a fase de estudos, que a concorrência
58 existe, sim, mas no momento da licitação e que uma mudança na concepção de
59 transporte deve acontecer. O presidente da Câmara, Duílio Siqueira, quis saber quando
60 o novo transporte estará operando e aproveitou para criticar a empresa atual que atende
61 a região que não atende aos critérios básicos do novo edital. Tannús disse que nesse
62 tocante a AGR será irreduzível e rigorosa e que a agência está se preparando para
63 fiscalizar o novo sistema, inclusive tecnologicamente e que a expectativa é que o edital
64 seja publicado em agosto com o novo sistema operando já no começo de 2014. Nada
65 mais havendo a tratar o Conselheiro Presidente da AGR agradeceu a presença de todos
66 e encerrou a Audiência Pública nº 1, que para constar foi lavrada a presente ATA, que
67 lida e achada conforme, vai devidamente assinada por mim, Gerente de Comunicação,
68 pelo Gerente de Transportes e pelo Conselheiro Presidente da AGR.

69

70

Humberto Tannús Jr.

71

Conselheiro Presidente

72

73 Dalvina Nogueira Vasconcelos

Milton Pires Batista

74 Gerente de Comunicação

Gerente de Transportes

75

76

77

78